

Instrumentos Cotidiáfonos na Aula de Música: reflexão pedagógica e motivação dos alunos

Débora Santos Porta

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

dehspuertta2@gmail.com

Francine Kemmer Cernev

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

francine@cernev.com.br

Resumo: O presente artigo discute a reflexão de uma prática pedagógico-musical realizada em um contexto escolar com alunos do segundo ano do ensino fundamental. A proposta de ensino foi idealizada envolvendo os conteúdos de música por meio de fontes sonoras diversas, denominados aqui por instrumentos cotidiáfonos. A partir da experiência relatada realizou-se uma reflexão por parte das autoras observando a postura profissional durante e após a ação pedagógica e suas implicações na motivação dos alunos para as práticas musicais. Esta reflexão está fundamentada a partir dos pressupostos apresentados por Schön (1997) e Deci e Ryan (2008; 2012). Os resultados deste estudo evidenciam a importância da reflexão pedagógica desde o início da profissionalização docente e reflete diretamente para a motivação dos alunos para a aprendizagem musical em sala de aula.

Palavras chave: Instrumentos cotidiáfonos, Reflexão pedagógica, Motivação dos alunos.

Introdução

O presente artigo apresenta algumas reflexões sobre a ação pedagógica para o desenvolvimento da profissionalização do professor de música e suas implicações na motivação dos alunos para as práticas musicais escolares. Relatamos aqui, a reflexão das autoras frente às aulas de música ministradas por uma das autoras na educação básica, utilizando-se de instrumentos cotidiáfonos. O termo “cotidiáfono” é utilizado por Akoschky (2005) para designar aqueles instrumentos produzidos com objetos provenientes do cotidiano. Aqui, tal termo será utilizado para se referir a todos os recursos que os alunos tiveram contato e que foram utilizados para a produção sonora durante as atividades musicais. Tais aulas ocorreram no contexto escolar em que o ensino de Música ocorre enquanto disciplina presente na grade curricular. Trata-se de uma instituição privada de educação básica, em que as aulas de música ocorrem semanalmente com duração de 50 minutos. A

experiência aqui relatada foi desenvolvida com alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I.

A proposta deste artigo envolve, não somente o relato desta experiência prático-pedagógica, mas também apresenta algumas reflexões que surgiram a partir desta prática, consideradas fundamentais para a formação e amadurecimento profissional. O texto irá, inicialmente, apresentar o contexto em que se desenvolveu a proposta de ensino seguida da descrição das atividades desenvolvidas em sala de aula, seus aspectos metodológicos e os autores que embasam esta prática. Por fim, abordamos as reflexões surgidas a partir da prática pedagógica por meio dos estudos de Schön (1997) e na motivação dos alunos, a partir da perspectiva de Deci e Ryan (2008; 2012).

Instrumentos cotidiáfonos nas aulas de música

A exploração dos sons provenientes de materiais encontrados pelos alunos em seu dia-a-dia pode se constituir em um recurso muito útil ao professor de música além de fomentar o aprendizado dos alunos de uma forma lúdica. Para Akoschky (2005), esta exploração pode resultar em respostas criativas dos alunos para as práticas musicais. Além disto, por meio destes objetos cotidianos é possível o professor proporcionar uma rica experiência de exploração sonora e abordar uma série de conteúdos musicais em sala de aula, tais como timbre, altura, duração, ritmo, criação musical, entre outros.

O início da introdução de instrumentos cotidiáfonos na prática pedagógica surgiu naturalmente durante as aulas de música, em um momento em que se buscava ter uma aproximação dos alunos e descobrir sobre seus conhecimentos musicais prévios. Isto porque, esta prática foi desenvolvida a partir do momento diagnóstico, durante o primeiro contato da professora de música com os alunos em sala de aula.

Apesar de ter a música como disciplina há cerca de cinco anos, a instituição não possui um direcionamento ou uma diretriz em seu planejamento institucional. De fato, esta é uma questão comum na prática musical, onde diversos autores discorrem sobre a dificuldade da implementação do ensino de música nas escolas (ver, por exemplo, HENTSCHKE, 2010, DINIZ, 2005; HIRSCH, 2007; QUEIROZ; MARINHO, 2007). Atualmente o Conselho Nacional de Educação (CNE) fomentou esta discussão junto às Associações Musicais e

apresentou as Diretrizes Nacionais para o Ensino de Música (2013), buscando auxiliar professores e instituições para a prática pedagógica musical na educação básica. No caso da escola em questão, até o momento ela tem buscado sugestões de seu próprio corpo docente, no caso, a única professora especialista em música.

Partindo das reflexões, as aulas de música ocorreram de acordo com o embasamento musical fruto de sua formação inicial e agora continuada. Desta forma, foi escolhido pela professora o uso de instrumentos cotidiáfonos, por ela considerar uma fonte próspera para auxiliar no desenvolvimento dos parâmetros do som. A escolha do tema ocorreu no momento da avaliação diagnóstica, quando foi percebida a dificuldade de reconhecimento e vivências dos alunos ao parâmetro “timbre”.

Iniciou-se então a fase exploratória com o intuito de reconhecer sons diversos. Primeiramente foi realizada com objetos existentes na sala de aula e, posteriormente, por meio dos objetos que os alunos trouxeram de casa, da rua ou dos pátios da escola. Estes objetos sonoros se constituem em um recurso indispensável para as aulas de música, possibilitando o trabalho não somente relativo ao parâmetro “timbre”, mas também em diversas outras opções metodológicas.

A partir deste primeiro contato, a exploração inicial do parâmetro “timbre” começou a ser aprofundado e se fortaleceu por meio da execução de ritmos simples encontrados no repertório próprio dos alunos além do desenvolvido em sala de aula. Por vezes, era possível também uma pequena composição rítmica, executada com materiais provenientes de seu uso pessoal, como por exemplo, estojos, lápis, mesas, corpo, régua e cadernos.

Ao estabelecer um diálogo com os alunos sobre tais sons, a professora de música utilizou a expressão “nossos instrumentos musicais” o que gerou uma posição contrária de uma aluna, sob a alegação de que aqueles objetos não eram instrumentos musicais, esclarecendo que tais fontes sonoras, “fazem barulho, mas não faz música, professora!”. A partir deste questionamento, uma reflexão sobre o que os alunos entendiam por instrumentos começou a ser aprofundada, e assim foram desenvolvidas também por meio da apreciação musical de grupos musicais como Barbatuques (2008), Uakiti (2011), Stomp (2007), Mayumaná (2007) e Arte de Transformar – ADT (2010). Desta forma, as aulas também se solidificaram na reflexão e audição crítica entre os alunos, conforme proposto por Swanwick

(2003). Por meio da audição crítica, os alunos começaram a conceber como a música poderia ser produzida por diferentes fontes sonoras presentes em objetos do dia a dia deles.

Esta apreciação acabou por se tornar mais significativa para as crianças ao saberem que uma das professoras do colégio é integrante de um dos grupos apreciados em vídeo: o ADT. O ADT tem uma proposta semelhante ao Stomp por meio de um trabalho musical cênico e coreográfico. Ao ser convidada, essa professora participou de uma das aulas, trazendo algumas das fontes sonoras utilizadas em sua *performance* com esse grupo: balde, colher de pau, panela, cabo de vassoura e caneca.

Após estas apreciações, foi proposto que os alunos realizassem um “diário dos sons”, e que eles deveriam buscar em suas casas objetos capazes de produzir sons e que pudessem ser incorporados para a criação musical, trazendo assim esta experiência a toda a turma. Por consequência, os alunos trouxeram alguns objetos seus para as aulas de música, onde foram decorados, personalizados e se transformaram em seus instrumentos musicais. E foi com estes instrumentos que algumas músicas puderam ser criadas pela turma e outros conteúdos musicais puderam ser inseridos e desenvolvidos no decorrer das aulas. Ao lançar mão de tais instrumentos cotidiáfonos, assim denominados por Akoschky (2005), foi um importante meio para exploração e compreensão do som em si, para o desenvolvimento e refinamento da percepção auditiva das crianças, e também um recurso utilizado para a criação de peças e práticas instrumentais.

Neste contexto, vale ressaltar que um trabalho de educação musical a partir de instrumentos cotidiáfonos, pôde auxiliar de forma expressiva na compreensão dos elementos e conteúdos musicais pelos alunos e também da Música como um todo. Conforme destaca Chiqueto (2009), o desenvolvimento e refinamento do ouvir possibilita que as crianças identifiquem os elementos formadores da música, “as suas variações e as maneiras como são distribuídos e organizados numa composição musical” (p. 7).

A reflexão pedagógica

A proposta de utilizar instrumentos cotidiáfonos para trabalhar o parâmetro “timbre” se mostrou mais ampla do que estava implícito no planejamento inicial. Ao longo deste período, discutimos e nos aprofundamos acerca da importância da prática reflexiva na

formação do professor. Trata-se de um momento em que o profissional avalia não apenas a apreensão dos conteúdos por parte dos alunos, mas reflete profundamente em sua postura enquanto educador/a musical. O olhar se volta para si e neste momento se consolida o aprendizado da profissão de professor.

A partir da prática reflexiva, foi possível relacionar aspectos teóricos que se acumulam ao longo da nossa formação acadêmica à nossa prática, descobrindo os porquês daquilo que “funcionou”, ou não, em sala de aula e a efetiva aplicabilidade dos nossos planejamentos. Neste aspecto, Darsie e Carvalho (1996) ressaltam que da mesma forma que acreditamos que os nossos alunos devem assumir uma postura reflexiva em relação à sua aprendizagem, também é necessário que o profissional esteja preparado para assumir uma atitude reflexiva sobre o seu saber e sobre o seu fazer. Schön (2000) reflete ainda que a reflexão do profissional deve ser constante, por ele estar cercado de situações de incertezas para a resolução de problemas inerentes à prática pedagógica.

Schön (1997) explica que a reflexão do professor ocorre em quatro momentos ou situações nos quais define: o *conhecimento na ação* (compreende o “saber fazer”, os conhecimentos e saberes utilizados na ação); *reflexão na ação* (momento de confrontar pensamento, planejamento com a realidade prática) e a *reflexão sobre a ação* e sobre a *reflexão-na-ação* (momentos reflexivos pós-experienciais, em que se retoma a prática em si, identificando o que foi bom, o que não foi, os porquês; momento em que podemos redefinir uma prática a partir da reflexão crítica).

Durante as aulas, por vezes estas reflexões aconteceram de forma automatizada, principalmente as duas primeiras. Situações automatizadas são preocupantes, pois podem tornar o trabalho do educador mecânico. Sob este aspecto, Pérez Gómez (1997), contribui argumentando que a reflexão sobre a ação é um momento oportuno para o profissional refletir sobre os instrumentos conceituais e as estratégias de análise no sentido de compreender e constantemente (re)construir sua ação prática.

Ao pensar sobre uma (re)construção constante da prática, foi possível perceber que aos poucos ela começou a estar presente na prática profissional da professora a partir das aulas seguintes, principalmente geradas pela necessidade de adaptar o planejamento. Isto se dava, especialmente, quando o trabalho previa momentos de exploração sonora de objetos,

mas havia o problema da interferência do som nas outras salas de aulas, e também o tempo limitado das aulas, que restringia, e muito, o desenvolvimento natural das atividades.

Executada a ação em sala, na reflexão sobre a ação, foi possível perceber que várias situações e práticas musicais poderiam ter sido aprofundadas, não mais perdendo importantes momentos da aula com horários e rotinas próprias institucionais. O momento da reflexão sobre a ação foi também uma oportunidade de amadurecimento profissional, ao (re)pensar sobre a “exploração de timbres” dentro do planejamento das aulas.

Buscar levar os alunos a pensarem em música, fora do momento das aulas por meio dos “diários de sons”, foram situações geradas a partir da reflexão da prática pedagógica, que estimulou e propiciou maior envolvimento e, conseqüentemente, maior motivação nos alunos. Ao perceber a existência da motivação dos alunos sobre os instrumentos cotidiáfonos, foi necessário refletir mais uma vez sobre a prática pedagógica da professora, a fim de propiciar um espaço para as descobertas, integração com as atividades acadêmicas e a socialização dos instrumentos trazidos do cotidiano, o que aprofundaremos a seguir.

Motivação dos alunos

Compreender o conhecimento prático do professor implica reconhecer o contexto de atuação e refletir como sua ação pedagógica pode influenciar no engajamento e, conseqüentemente, na motivação dos alunos para as práticas musicais. Os instrumentos cotidiáfonos foram, durante as aulas, um elemento novo para a maioria dos alunos, pois eles não tinham concepção de que poderiam fazer música com objetos tão comuns do seu dia-a-dia. No entanto, ao terem a oportunidade de conhecer e apreciar o trabalho performático de diversos grupos musicais com materiais cotidianos, perceber que a música poderia ser desenvolvida com qualidade, mesmo utilizando instrumentos cotidiáfonos, fez com que eles repensassem sobre seus conceitos musicais, tornando-se mais presentes e interessados nas atividades em sala de aula.

Quando uma turma se envolve ativamente, os alunos compreendem e se empolgam de forma intrínseca com uma atividade, costumamos dizer que eles ficaram “motivados”. Embora muitos professores utilizem o termo de forma genérica, na psicologia educacional a motivação é um termo utilizado para explicar as ações que movem as pessoas a agirem,

pensarem e desenvolverem uma atividade ou, até mesmo, evitar fazê-la (DECI; RYAN, 2008). Se um aluno executa uma atividade, significa que ele possui uma motivação; se ele se opõe, significa que sua motivação não está satisfatória ou então ela é inexistente. Em relação à turma em questão, durante todo o processo de exploração, apreciação, execução e criação com os instrumentos cotidiáfonos, foi inegável perceber que os alunos apresentaram motivação para as atividades musicais.

Deci e Ryan (2008), autores da Teoria da Autodeterminação, se preocupam em estudar como as pessoas interagem com o ambiente, conquistam novos desafios, aumentam seu potencial e se satisfazem psicologicamente. Um dos pontos principais trazidos por Deci e Ryan (2012) é a possibilidade em diferenciar os tipos de motivação - controlada ou autônoma – de acordo com o grau de envolvimento dos alunos nas práticas escolares por meio da satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e pertencimento.

A necessidade de autonomia refere-se ao desejo de poder reger seu próprio comportamento, oportunizando um senso de independência em suas escolhas. A competência refere-se à necessidade de ter um efeito sobre o ambiente e para poder alcançar os resultados desejados. Já o senso de pertencimento refere-se ao desejo de se sentir valorizado e ligado a um grupo (DECI; RYAN, 2008).

Ao refletir sobre a ação pedagógica da professora na observação de uma aula gravada, foi possível perceber que muitas de suas ações foram importantes para dar suporte à motivação autônoma dos alunos, estimulando sua autonomia para as explorações e criações. Além do mais, foi possível perceber que os alunos se sentiram parte integrante do grupo, se entrosaram, se ajudaram, estabeleceram vínculo e produziram resultados sonoros coletivos com seus instrumentos. Ainda, eles se sentiram competentes não só na criação das músicas em si, mas na oportunidade de criar uma situação musical única e própria.

Com os instrumentos em mãos, os sons explorados e a criação de células rítmicas, os alunos estruturaram uma peça musical explorando ritmo e timbre. Alguns criaram até mesmo uma letra de RAP para a sua peça. Buscar entender como estes alunos se motivaram de forma autônoma nas aulas ajudou a compreender como os processos e as práticas em sala de aula podem criar, sustentar e alterar suas motivações, bem como a informar à professora os caminhos para a reflexão de sua prática docente (PINTRICH, 2003).

De acordo com Deci e Ryan (2008), a motivação autônoma ocorre quando o aluno se manifesta por seu próprio interesse por uma atividade, seja ela de forma intrínseca, ou por uma identificação com a tarefa. Já a motivação controlada é observada quando os alunos fazem uma atividade por obrigação ou exigência do professor. Por meio da reflexão sobre a ação pedagógica foi possível perceber que, quando estes alunos se sentiram motivados a aprenderem e a participarem efetivamente das atividades, o aprendizado se tornou mais significativo e superou o planejamento, (re)significando a abordagem pedagógica e descobrindo outras formas de perceber e produzir música.

Desta forma, a motivação dos alunos de forma autônoma foi considerada um elemento essencial para o desenvolvimento das aulas. Nas aulas, os conteúdos e as atividades se constituíram em um caminho de descoberta, uma vez que esses alunos se sentiram motivados a buscar sons singulares, produzidos em instrumentos cotidiáfonos e decidir como construir música a partir destes. De certa forma, os resultados desta proposta dependiam do engajamento de todos em buscar, descobrir e tomar decisões. Quando os alunos levavam os instrumentos para tocar no pátio escolar, houve também um sentimento de satisfação na medida em que outras crianças, professores e funcionários, paravam para assistir o que a turma tocava e com que materiais tocavam.

Após o encerramento das atividades, quando foi permitido que todos levassem os instrumentos para suas casas, a escola foi povoada de sons, pois eles puderam compartilhar suas experiências musicais com as outras turmas. Perceber que alguns buscaram ensinar o trabalho desenvolvido em sala refletiu, o que Deci e Ryan (2012) denominam de “sustentabilidade da motivação”; quando ela ocorre não apenas no momento da atividade, mas também posteriormente nas relações estabelecidas no ambiente acadêmico e social dos alunos.

Considerações finais

A utilização de objetos cotidiáfonos como instrumentos musicais se mostrou um momento rico e válido em sala de aula e suscitou reflexões sobre a prática pedagógica da professora. Conforme destaca Pérez Gómez (1997), parte substancial da formação profissional ocorre no momento de sua prática; portanto, torna-se fundamental que esta seja

uma “prática reflexiva”. As reflexões feitas a partir desta ação deram-nos subsídios para (re)significar a prática pedagógica e, conseqüentemente, o aprendizado musical dos alunos.

Em meio à rotina escolar, a preocupação da professora com o cumprimento de horários e prazos, apresentação do resultado final e organização disciplinar em sala de aula, acabaram por interferir no processo de criação dos alunos nas atividades musicais, o que os levou a desenvolverem as atividades de forma limitada. Infelizmente, no momento da reflexão-na-ação estas questões não foram percebidas. Todavia, ao propor uma reflexão crítica e responsável após a ação foi possível suscitar estas questões em conjunto e distinguir as ações necessárias para a transformação efetiva da prática profissional da professora em outras situações de ensino.

Trazer à tona a reflexão sobre a motivação dos alunos no ambiente acadêmico também foi importante para a construção profissional. Perceber e entender as formas para apoiar a motivação autônoma dos alunos, e aplicá-las, proporcionou que o processo de aprendizagem fosse significativo para ambas as partes (professora e alunos). Neste aspecto, discutimos que, antes de se pensar em estratégias de ensino e aprendizagem para apoiar a motivação dos alunos, devemos refletir acerca da nossa própria motivação, enquanto professores, diante dos conteúdos trabalhados. É preciso estar completamente envolvidos e engajados frente às dificuldades e limitações existentes na prática pedagógica, para que esta aconteça de forma holística.

Entender que a ação pedagógica reflexiva não se encerra no momento da formação profissional, mas acompanha o professor ou profissional de música ao longo de seu processo de profissionalização, fez com que pudéssemos entender a educação musical escolar sob diferentes perspectivas. Ainda mais, a postura em fazer a diferença nesse espaço, proporcionou mais que motivar os alunos especificamente para a realização de um trabalho musical em sala de aula. Ela foi fundamental para transformar e (re)significar a prática docente.

Referências

- AKOSCHKY, Judith. Los "cotidífonos" en la educación infantil. *Revista Eufonía* [Versión electrónica], 2005. Disponível em: <<http://www.um.es/desarrollopsicomotor/wq/2010/wqvicentemay2010/material/Ref03.pdf>>. Acesso em: 28 Nov de 2013.
- ARTE DE TRANSFORMAR (ADT). *ADT no SBT - QUAL É O SEU TALENTO?* Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JBxnbceQXEA>>. Acesso em: 28 set. de 2013.
- BARBATUQUES. *Corpo do som ao vivo*. Brasil. 92 min. 2008. (DVD).
- BRASIL, CNE, Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica*. Parecer CNE/CEB nº 12/2013. Dezembro de 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18449&Itemid=866>. Acesso em: 17 dez. de 2013.
- CHIQUETO, Marcia Rosane; ARALDI, Juciane. *Música na Educação Básica: Uma experiência com sons alternativos*. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-8.pdf>>. Acesso em: 22 nov. de 2013.
- DARSIE, Marta Maria Pontin; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. O início da formação do professor reflexivo. *Revista da Faculdade DE Educação*. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 90-108, 1996.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of self-determination theory. In R. M. Ryan (Ed.). *Oxford handbook of human motivation*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2012. p. 85-107.
- DINIZ, Lelia Negrini. *Música na educação infantil: um survey com professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
- HENTSCHKE, Liane. Students motivation to study music: the Brazilian context. *Research Studies in Music Education*, n.32, p. 139-154, 2010.
- HIRSCH, Isabel B. *Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

MAYUMANA. *Mayumana TV Spain*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=WSF_mCGh3DY>. Acesso em: 30 set. de 2013.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor na formação do professor como prático reflexivo. In: NÓVOA Antônio (coord). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote, 1997. p. 93-114.

PINTRICH, Paul R.; CONLEY, AnneMarie M.; KEMPLER, Toni M. Current issues in achievement goal theory and research. *International Journal of Educational Research*, v. 39, n. 4-5, p. 319-337, 2003.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo M. A formação continuada de professores de música frente à nova realidade da educação musical nas escolas de João Pessoa. *Anais do XVII Congresso da ANPPOM*, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_LRSQueiroz_VMMarinho.pdf. Acesso em: 12 mar. de 2013.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA A. (coord). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote, 1997. p.79-91.

STOMP. *Stomp!*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=US7c9ASVfNc>>. Acesso em: 30 set. de 2013.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

UAKTI. *Uakti - O Trenzinho do Caipira*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=f_J4A7RN2g>. Acesso em: 30 set. de 2013.